

## Francesco Tristano

«Música é música». Foi isto que Alban Berg respondeu a George Gershwin em Paris durante a primavera de 1928, por que não havia distinção entre o que consideramos música «erudita» e música «popular». Francesco Tristano tem-se guiado por esta citação na última década com o seu trabalho; combinando piano e sintetizador, entre as partituras de Johann Sebastian Bach – e também Frescobaldi, Berio, Buxtehude, Stravinsky e Gershwin, entre outros – e as mais recentes ferramentas de produção e sequenciamento.

Francesco Tristano é um artista de muitos talentos: pianista, compositor, produtor de *techno* e músico de jazz, combinando épocas, géneros e estilos na sua música. Francesco tornou-se uma referência fundamental num novo movimento que explora a interseção criativa entre música clássica e eletrónica, homogeneizando-a de uma maneira natural que une o público de vários mundos no seu próprio universo. Tristano frequentemente colabora com nomes importantes em diferentes géneros, como Derrick May, Carl Craig e Michel Portal, para citar alguns.

Nascido em 1981, Tristano descobriu o piano aos cinco anos de idade e estudou na Juilliard School de Nova Iorque durante cinco anos. Foi em Nova Iorque que começou a trabalhar com música eletrónica e de dança, além de ter frequentado uma *masterclass* com Rosalyn Tureck. Em 2004, ganhou o primeiro prémio no concurso internacional de piano para música contemporânea em Orléans, na França. Depois de sucessos recentes como *A Soft Shell Groove*, Tristano continua a apresentar novas composições.

Tristano trabalha com várias orquestras importantes, incluindo a MDR Sinfonieorchester Leipzig (com Kristjan Järvi), Orquestra Nacional de Lille, hr-Sinfonieorchester, Orquestra Filarmónica do Luxemburgo, BBC Concert Orchestra, Filarmónica de Szczecin, Orquestra Filarmónica Real de Liverpool, Coro e Orquestra Nacional Espanhola.

Tristano tem uma discografia que inclui gravações de *Variações de Goldberg*, de Bach, as obras completas de piano de Luciano Berio e as *Toccatas* de Girolamo Frescobaldi. O álbum *Idiosynkrasia* (inFine, 2010), gravado no Planet E-communications de Carl Craig em Detroit, foi lançado com aclamação da crítica; Tristano realizou a síntese do virtuosismo digital e de texturas eletrónicas, ao que ele chama de «Piano 2.0». Lançou na Deutsche Grammophon *BachCage*, produzido por Moritz von Oswald, em 2011, *The Long Walk* (Buxtehude / Bach / Tristano) em 2012, e *Scandale* com Alice Sara Ott. Tristano lançou em 2017 na Sony Classics o disco *Piano Circle Songs*, com Chilly Gonzales, uma gravação que explora o lado mais suave e inocente da sua personalidade criativa, com melodias simples e pungentes.